

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Aos trinta dias do mês de junho de 2020, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, sito na Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 27/29. -----

A Sessão teve início pelas vinte e uma horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- Período para Intervenção do Público; -----
- Período antes da Ordem do Dia; -----
- Ponto 1 – Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia; -----
- Ponto 2 - Apreciação e votação de isenção de OVP (venda ambulante); -----
- Ponto 3 - Apreciação e Votação do Mapa de Pessoal. -----

Estiveram presentes: -----

--- Pelo Partido Socialista: -----

- . Filipe André Frazão Duarte Ralha Valente, Presidente da Assembleia de Freguesia; -----
- . Augusto César Bernardo Lourenço, em substituição dos eleitos Luís Miguel de Jesus Peralta, e Patrício Covão, sendo para a presente sessão o líder de bancada; -----
- . Ana Rute dos Santos Rodrigues Pereira, em substituição das eleitas Tânia Caniço e Dulce Serra;
- . Mónica Alexandra da Silva Vaz Tristão Ramos; -----
- . Dília Cláudia Carapinha da Costa Duarte Ferreira. -----

--- Pela Coligação Democrática Unitária: -----

- . João Manuel Oliveira Pereira da Conceição; -----
- . Maria Isabel Gomes da Costa Barbosa; -----
- . Rui Fernando Carinhas da Conceição, em substituição dos eleitos Álvaro Miguel Bernardo Figueiredo e Carlos Silva; -----
- . Manuel António Fachada Cavacas; -----
- . Sónia Raquel Nogueira Lambuça, em substituição do eleito da eleita Maria Manuel Pinto Mota Saldanha. -----

--- Pela Coligação Mais: -----

- . Madalena Vaz Ferreira, em substituição do eleito David Ferreira; -----
- . Raquel Moreira Gomes, sendo para a presente sessão a líder de bancada. -----

--- Pelo Bloco de Esquerda: -----

- . Nuno Manuel Pita Meia Onça. -----

--- Pela Junta de Freguesia: -----

- . João Paulo Rodrigues dos Santos, Presidente; -----
- . José Augusto Pavanito Guerreiro, Secretário; -----
- . Ricardo José Nunes Carvalho, Vogal; -----
- . Zilda Maria Pinto Martins Lourenço, Vogal; -----
- . Irina Isabel Soares Francisco Bruxela, Tesoureira. -----

O eleito Filipe Valente começou por cumprimentar todos os eleitos e todos os que acompanhavam, em casa, a segunda sessão de Assembleia de Freguesia realizada de forma remota, através de videoconferência, uma vez que ainda não estão reunidas todas as condições para se voltar às reuniões em formato presencial, dizendo que, na verdade, sempre que se puderem evitar os contatos presenciais, deve-se fazê-lo, não tendo dúvidas que a Assembleia

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

deve dar o exemplo. Continuou referindo que “este” é o “novo normal” e que, muito bem, tem sido seguido de forma responsável e consciente pelas Assembleia Municipal e de Freguesia do Concelho, como são exemplo disso mesmo a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa. Prosseguiu dizendo que, felizmente, também a maioria dos eleitos decidiram, na reunião de líderes realizada no passado dia 19, realizar esta sessão de forma remota, tal como ocorreu essa reunião de líderes. A respeito da reunião de líderes, esclareceu, não para os eleitos, porque estes, precisamente pelas funções que desempenham, têm obrigação de o saber, mas para quem está a ver e a ouvir a Assembleia, que poderá não conhecer a dinâmica da preparação prévia da Assembleia de Freguesia, que a reunião de líderes, ao nível da Assembleia de Freguesia, não está legalmente prevista, sendo reuniões de preparação para os trabalhos das sessões de Assembleia de Freguesia que ocorrem com os respetivos líderes de bancada e o Presidente da Assembleia de Freguesia, que os convoca para este efeito. Referiu que, neste particular, se limitou a seguir aquilo que considera serem as boas práticas, que já vinham do mandato anterior. Podia não o fazer, podendo simplesmente enviar por email a informação que é prestada nestas reuniões de líderes, mas considera que aquilo que o seu antecessor fazia no anterior mandato é aquilo que efetivamente deve ser feito. Posto isto, e porque chegou ao seu conhecimento, curiosamente, por um simpatizante da força política que fez o comunicado público na sua página do Facebook, que passou a citar, precisamente por ser público, e diz respeito à reunião de líderes, “reunião ocorrida por imposição do Presidente da Assembleia de Freguesia, por videoconferência, e onde foi negado o acesso às instalações da Junta de Freguesia para, a partir daí, participarem na reunião que estava convocada, ao eleito da CDU, situação profundamente reveladora do caráter antidemocrático desta maioria PS/PSD que gere a freguesia. A nossa cidade e as nossas gentes não merecem estas nódoas na democracia da nossa terra com tanta história e exemplos, história e exemplos esses que queremos que prossigam e se projetem no futuro, e que não permitiremos que se faça diferente.” Disse depois que para além de verdadeiramente insultuoso, este trecho do comunicado, o mesmo peca por inverdade, e como esta inverdade o atinge enquanto eleito da Assembleia de Freguesia, e Presidente da Assembleia de Freguesia, tem naturalmente necessidade de repor a verdade dos fatos, para que todos tomem conhecimento daquilo que realmente aconteceu. Informou então que, como é hábito, a convocatória destas reuniões é realizada através de correio eletrónico, esta foi feita a 17 de junho, e nessa convocatória, à semelhança do que tinha acontecido já com a anterior, é referido que a reunião se realiza remotamente, através de videoconferência. Continuou dizendo que aquilo que foi a atitude, verdadeiramente insubordinada, inenarrável, do líder de bancada, que foi exigir, através de comunicação eletrónica enviada a 18 de junho, não obstante de ter sido convocado para uma reunião a realizar de forma remota, que lhe fosse atribuída uma sala nas instalações da sede da Junta de Freguesia, no horário previsto para a reunião de líderes, com todos os meios necessários à participação na referida reunião, considera ridícula e de uma falta de honestidade gritante, nada colaborante, que não se espelha em nada naquilo que devem ser os princípios com que os eleitos devem orgulhar a posição para a qual foram eleitos. Refere ainda que, e como se isto não fosse suficientemente grave, esta comunicação foi enviada também diretamente para os serviços da Junta de Freguesia, tal como foi outra comunicação datada do dia seguinte, esta onde o Líder de bancada pretendia informar o Presidente da Assembleia de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Freguesia e, diretamente, os serviços desta Junta de Freguesia, de que estaria na sede da Junta de Freguesia à hora indicada para a reunião, voltando a referir que se tratou de uma atitude verdadeiramente inexplicável, e com uma grande dose de insolência e prepotência. Disse depois que, não querendo ridicularizar, mas não vendo outra forma de ver a questão, em termos práticos isto é a mesma coisa que eu ter sido convocado para uma reunião em Lisboa, e depois, por uma razão que só eu próprio entendo, acho que a reunião se deve realizar no Porto, e venho exigir que se reúnam condições para eu participar na reunião no Porto, e desloco-me para o Porto, embora tenha sido convocado para Lisboa, considerando que é tão ridículo e ofensivo como o que acaba de exemplificar. Afirma que é de tal forma estranha, ofensiva e desrespeitosa esta forma de atuar, com a qual não se identifica, gostando sempre de fazer parte da solução e não do problema, e espera que jamais isto se repita. Disse ainda que o mesmo comunicado, no seu ponto 9, cita parte de uma comunicação privada do Presidente da Assembleia de Freguesia, nessa qualidade, que partilhou com todos os líderes de bancada, naturalmente nessa qualidade também, sendo esta outra situação absolutamente inenarrável e inaceitável, sendo que quem o fez ofende todos os eleitos na Assembleia de Freguesia, e ofende a inteligência daqueles que possam ter lido o comunicado, ao citar apenas parte de uma comunicação privada, e não a sua totalidade, perguntando porque não foram citados os outros dois parágrafos dessa sua comunicação. Diz depois que isto seria o mesmo que o próprio usar a mesma metodologia e vir divulgar as comunicações insultuosas, desrespeitosas, que o eleito lhe dirige enquanto Presidente da Assembleia de Freguesia, tal como foi numa comunicação datada do dia 5 de junho, e uma de há poucas horas, o que seria de uma tremenda falta de educação e de respeito para com a posição que cada um ocupa nesta Assembleia de Freguesia. Refere que estas situações servem para afastar as pessoas da política, além de tentar fragilizar as pessoas porventura menos esclarecidas com estas inverdades que vão publicando. Para terminar este assunto, referiu ainda que, e como se tudo isto não bastasse, nesse mesmo dia, e há poucas horas, foi-lhe dito através de nova comunicação eletrónica, do mesmo líder de bancada, e cometendo exatamente a mesma ilegalidade, a enviar diretamente para os serviços da Freguesia, a informar que os eleitos da CDU estarão à porta da sede da Junta de Freguesia, pelas 20.45h, de forma a participar na Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia, considerando isto inacreditável, absolutamente inaceitável, verdadeiramente insultuoso, para todos os eleitos da Assembleia de Freguesia. Para que todos fiquem cientes daquilo que se está a passar, na já referida reunião de líderes tinha sido tomada esta decisão, e por vontade da maioria dos eleitos das bancadas que fazem parte desta Assembleia de Freguesia, de realizar a sessão de Assembleia de Freguesia de hoje de forma remota, através de videoconferência. Afirmou que a democracia é isto mesmo, pluralidade de opiniões, e respeito democrático pela opinião da maioria, mesmo que seja divergente da nossa opinião. Contrariando a vontade da maioria, e a exemplo daquilo que não deve ser o respeito do espírito democrático, os eleitos da CDU decidiram, por vontade própria, enviar essa comunicação informando, não só o Presidente da Assembleia de Freguesia, como diretamente os serviços da Junta de Freguesia, de que se iriam deslocar para a sede da Junta de Freguesia para participar nesta sessão, para a qual foram convocados para participar de forma remota, por videoconferência, por vontade da maioria dos eleitos nesta assembleia. -

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Terminado este assunto, disse desejar que esta sessão, à semelhança da anterior, corra sem incidentes, e que se tone digna e com respeito pela intervenção de todos e de cada um dos eleitos, pedindo para isso uma disciplina rigorosa nas intervenções. -----

Foi dada a palavra à eleita Maria Isabel Barbosa, que referiu que queria repor uma verdade, dizendo que foi enviado um requerimento da CDU, a 19 de junho, a solicitar sala e meios para a realização da Assembleia online, não tendo havido resposta (... restante intervenção impercetível). -----

De seguida interveio o eleito João Conceição que pediu a palavra para perguntar se as atas que estão em atraso das Assembleias, desde setembro ao ano passado, já estariam prontas. -----

Respondeu o eleito Filipe Valente que as atas não estão prontas, dizendo que seria estranho se estivessem porque, tal como foi informado na passada assembleia, assim como na reunião de líderes, e pelas vicissitudes que todos conhecem, a funcionária da Junta de Freguesia que está afeta à Assembleia de Freguesia alterou, sendo agora a funcionária Ana Letra, sendo que a funcionária Ana Letra, desde o início da pandemia, encontra-se em casa, em apoio ao filho, e portanto, não teve condições de fazer as atas das assembleia de freguesia que estão em atraso, esperando que em setembro estejam em condições de ser aprovadas, senão todas, pelo menos parte delas. Referiu ainda que isto não invalida que todas as decisões que são tomadas nas assembleias não sejam válidas, porque é precisamente para isso que existe a ata em minuta no final das assembleias. -----

Interveio novamente o eleito João Conceição dizendo que justificar um atraso de atas com a responsabilidade de um funcionário não fica bem ao Presidente da Assembleia, referindo que as atas de setembro e dezembro não eram da responsabilidade da funcionária Ana Letra. Sendo que o Presidente da Assembleia já se conseguiu arranjar uma alternativa, que é o funcionário Tomás Ferreira, para fazer as suas atas em minuta e estas, sendo estranho que não tenha exigido ao executivo da Junta de Freguesia que se fizessem as atas. Disse ainda que não é a primeira vez que se assiste a isto e que, sempre que há uma Assembleia de Freguesia dirigida por alguém do PS, e com um executivo do PS, as atas ficam sempre em atraso. -----

Respondeu o eleito Filipe Valente, descrevendo a situação como inenarrável, referindo ser incompreensível que o eleito João Conceição queira que seja o funcionário Tomás Ferreira a desempenhar essa função de redigir uma ata, além da de informático. -----

Não havendo pedidos de intervenção do público, passou-se ao Período Antes da Ordem do Dia. Foi dada a palavra ao eleito Nuno Onça que começou por perguntar ao executivo se os serviços dos CTT, os serviços postais que são prestados nas instalações da Junta de Freguesia do Bom Retiro e de Povos, já estão a funcionar em pleno ou se estão a funcionar com serviços mínimos. De seguida, leu a Moção “Convid19 - Pela isenção do pagamento de taxas de ocupação de via pública e publicidade”, que se anexa e se considera totalmente reproduzida. -----

Leu depois a Moção “Pela higienização e desinfeção do espaço público, mobiliário urbano e outras infraestruturas de uso público”, que se anexa e se considera totalmente reproduzida. ---

Foi dada depois a palavra à bancada da CDU, fazendo a intervenção o eleito Rui Conceição que leu uma Moção, que se anexa e se considera totalmente reproduzida. -----

Seguidamente, tomou a palavra a eleita do PS, Ana Rodrigues, que leu uma moção, que se anexa e se considera totalmente reproduzida. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Referiu depois que, sendo público o que se diz na comunicação social, e sendo público quem o faz e com que motivo o faz, os eleitos do PS tiveram oportunidade de ver as entrevistas, no Jornal Voz Ribatejana, dos candidatos de 2017 a esta Freguesia. Assim sendo, e visto que qualquer ação tem direito a uma reação, a sua bancada vem fazer um pedido de esclarecimento ao executivo, na voz do Sr. Presidente da Junta: “Sr. Presidente: tão longe da realidade que estão os testemunhos do eleito do Bloco de Esquerda, Sr. Nuno Onça, e do eleito da CDU, Sr. João Conceição, decidimos vir por este meio perguntar o que tem a dizer disso. Pelo que esta bancada conseguiu depreender pelas entrevistas parece-nos que os eleitos do Bloco de Esquerda e da CDU ou estão desatentos e completamente desfasados da realidade da Freguesia ou dizem premeditadamente inverdades, sendo que esta última hipótese será ainda mais grave. Quer esta bancada acreditar que os referidos eleitos se encontram desatentos, gostaríamos assim de ouvir o Sr. Presidente da Junta relativamente a este propósito.” -----

Foi dada depois a palavra à eleita da Coligação Mais, Raquel Gomes, que quis colocar uma questão ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, na sequência da última assembleia, de dia 9 de junho, sobre a demarcação dos lugares de estacionamento do Bom Retiro. A questão foi colocada, obteve um esclarecimento, por parte do executivo da Junta de Freguesia, informando que a marcação era feita pela Câmara Municipal, tendo depois a eleita corrigido a informar que aquilo que estava a pedir era a demarcação, portanto a repintura os lugares de estacionamento, pelo eu gostaria de saber se deram atenção a essa moção ou se podia depois esclarecer se esse pedido vai ser vai efetuado. Colocou ainda outra questão, que não tem a ver diretamente com a competência da Junta de Freguesia, sabendo que com a alteração que houve no Acordo de Execução entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, houveram competências que foram transferidas, entre os quais uma competência muito falava nas Assembleias, que é a poda das árvores e a manutenção das mesmas, e o corte das árvores também, pelo que gostaria de saber se a limpeza que fazem aos espaços verdes da Junta, e se articulam com a Câmara, porque existem muitas ruas que tem árvores que não estão a ser cuidadas de maneira nenhuma, danificam os carros e podem vir também a danificar o próprio mobiliário urbano, ou qual o meio que se possa utilizar, sem ser mandar um email, para que isso esteja articulado. -----

Terminada esta intervenção, foi dada a palavra à bancada da CDU, tendo feito a intervenção o eleito João Conceição que leu a Moção “Ao Dia da Cidade de Vila Franca de Xira! Viva Vila Franca! Viva a nossa Cidade! Viva as nossas gentes! Eis Vila Franca!”, que se anexa e se considera totalmente reproduzida. -----

Tomou a palavra o eleito David Ferreira, da Coligação Mais, que começou por cumprimentar todos os eleitos e todas as pessoas que ouvem a assembleia a partir de casa. Continuou com um voto de congratulação à referência que o eleito da CDU acabou de fazer, dizendo que não pelos moldes ou pela forma como os galardões da Cidade são ou não atribuídos, não sendo esse o ponto da discussão, apesar de concordar em parte com o eleito quando refere que, em mandatos anteriores esta votação e discussão era feita em sede de Assembleia de Freguesia, parecendo à sua bancada que, num futuro próximo, se deveria voltar a fazê-lo, se assim for possível, até porque as escolhas que daqui saem são uma escolha mais compreensiva daquilo que é a visão dos vários quadrantes da sociedade Vilafranquense, que os eleitos representam. Mas, mais do que isso, quis aproveitar para congratular o eleito João Conceição por se ter lembrado de um eleito desta Assembleia de Freguesia no mandato anterior, sendo que o eleito

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

João Conceição e a CDU se esqueceram de referir algumas coisas no seu comunicado, percebendo porque é que o fizeram, porque a omissão de informação nestas coisas é uma tentativa política, na qual não se revê, mas que percebe, que é questão do cidadão Vilafranquense António José Matos, ou “Tó Zé Matos”, e para completar a informação dada pelo eleito João Conceição, disse que António José Matos foi e é um cidadão de referência na cidade de Vila Franca de Xira, eleito em mandatos anteriores nesta Assembleia de Freguesia pela Coligação Mais, e pelo PSD, em particular, Presidente da Assembleia Freguesia no mandato anterior, pela Coligação Mais, e pelo PSD, e isso não pode nunca passar em claro, porque aquilo que nós acreditamos e aquilo de que somos feitos é que faz de nós aquilo que nós somos, e deixar isso passar em claro, sem fazer esta referência, só não é bom tom, sendo que não queria deixar de fazer esta referência porque acho que ao próprio “Tó Zé Matos” lhe carece que toda a informação seja dada, e que no momento em que isso acontecer, que espera que seja num futuro próximo seja galardoado, seja com todas as referências ao seu percurso na cidade de Vila Franca. A sua intervenção não tinha a ver este ponto, mas não pode deixar de o fazer até porque seria uma dívida de honestidade intelectual ao próprio “Tó Zé Matos”, pelo que disse que gostaria de fazer uma pergunta ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, ou ao executivo na pessoa do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, que é referente a um problema que muito tem sido debatido em Vila Franca nas semanas anteriores. Pelo que referiu que hoje, mais do que nunca, Vila Franca necessita de promover atividades da potenciação da sua economia local, do seu comércio e, mais do que tudo, a sua vitalidade interna. Continuou referindo que a União Desportiva Vilafranquense tem sido, ao longo dos mais de 50 anos de história, desde 1957, o polo desta dinamização e desta vitalidade vilafranquense, a verdadeira vivência vilafranquense do desporto e da nossa terra. Disse que todos sabem as dificuldades que o clube atravessa e que a estrutura do futebol, de há anos para cá, é gerida por uma entidade, neste caso a União Desportiva Vilafranquense Futebol SAD, sempre em parceria com o clube, mas com uma gestão independente. Posto isto, e face à discussão que tem acontecido, questionou o Presidente da Junta de Freguesia sobre o que é a que Junta de Freguesia sabe relativamente às conversas que têm existido entre o Sr. Presidente da Câmara e a Direção do Clube e da SAD para a construção das novas instalações, ou do estádio, para que o Vilafranquense possa jogar em Vila Franca, sendo de vital importância para a cidade de Vila Franca que isso possa acontecer, que, tão cedo quanto possível, se traga de volta o futebol profissional a Vila Franca, pela razão de que aquilo que nós estamos a promover hoje, numa cidade vizinha, como é Rio Maior, tem que estar em Vila Franca. Continuou dizendo que o Vilafranquense é um clube de Vila Franca, um clube profissional do Concelho de Vila Franca de Xira, é a maior referência desportiva do nosso concelho, e como tal a Coligação Mais gostaria de saber em que pé se está, que diligências é que a Junta de Freguesia também tem feito, junto da Câmara Municipal, para acelerar este processo, e o que é que está neste momento a atrasar a vinda, ou a construção das novas instalações, visto que também é público que a instituição que gere o Futebol do Vilafranquense tem capacidade para fazer o investimento, querendo saber o que é que falta para resolver o problema. -----

De seguida, o eleito Filipe Valente, a respeito do Vilafranquense, quis dar a nota de que é público, nas redes sociais também, que aquele grupo de simpatizantes e adeptos da União

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Desportiva Vilafranquense está a restaurar, na medida do possível, o Pavilhão do União Desportiva Vilafranquense, o que é de louvar o unir de força nesta situação. -----

Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que começou por dizer que a luta da CDU e da população trava o encerramento da passagem de nível do cais e leva o Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira a assumir a colocação do guarda de linha naquele local. Continuou dizendo que vale a pena lutar, e que por insistência e luta da população e da CDU, a maioria PS e PSD, no pessoa do Presidente da Câmara Municipal, Alberto Mesquita, foi forçado a recuar e assumiu, perante a população, que, para já, avança a colocação do guarda de linha, com recurso a elementos da PSP, na passagem de nível no cais, e trava a intenção que tinham que era encerrar definitivamente aquela passagem de nível. Disse que vale a pena lutar, e que a CDU é a única força política que há que defende que esta é a solução imediata que traz mais segurança aquele atravessamento ferroviário e contribui para manter e salvaguardar a vida de todos aqueles que precisam de aceder à zona do cais, moradores, comerciais, visitantes da terra, desportistas, utilizadores por lazer, cultura ou desporto do Jardim, da Biblioteca, do Passeio Ribeirinho, do Tejo. Afirmou depois que travar este intento do PS e PSD de encerrarem esta passagem de nível é travar, pela primeira vez, aquilo que estes tenho vindo a fazer, há anos, à cidade de Vila Franca: matá-la aos poucos. Disse que fecharam o Vila Franca Centro, tamponaram o hospital sem lhe dar outro fim, reduzem os transportes públicos, diminuem e colocam o estacionamento a ser pago, e este seria mais um forte murro no estômago a todos os vilafranquenses e um forte passo para matar de vez a cidade. Continuou dizendo que é uma profunda conquista travar esta intenção, travar este rumo, sendo que a CDU defende a revitalização da vida e das tradições da nossa cidade. Disse ainda que vale a pena sempre lutar e que se a Câmara cumprir, de facto, o que assumiu, e acreditam que sim, isto é, colocar a PSP como guarda de linha e manter aquela passagem de nível a funcionar, é pois hora em seguida de começar a discutir, seriamente, soluções de futuro para a nossa cidade, tendo de se continuar nesta luta, não baixar os braços, não parar. Disse também ser fundamental garantir que o que foi assumido perante a população é cumprido, sendo que a CDU e os seus eleitos em todos os órgãos locais, em conjunto com população, continuam atentas e a lutar pela defesa intransigente desta passagem de nível e da colocação do guarda de linha ali, e a defender a revitalização da nossa bela e linda cidade de Vila Franca. Disse ser hora de dar força à CDU, com a confiança e luta de todos por uma vida melhor. -----

Seguidamente, tomou a palavra a aleita Ana Rodrigues, do PS, que falou sobre a presença física na assembleia. Referiu que nos últimos meses, como todos sabem, têm sido anormais, estranhos, confusos, mas, acima de tudo, perigosos. Continuou dizendo que este vírus, com o qual lutamos, é muito perigoso e exige assim de todos nós uma dedicação extraordinária para que não se propague, exige assim de todos nós atenção redobrada de onde estamos e a que distância estamos, exige assim de todos nós hábitos de desinfetarmos as mãos, termos máscaras, exige assim de todos nós o cuidado por nós, pela nossa família e pelos nossos amigos, mas também por todos os que estão à nossa volta. Disse ainda que, acima de tudo, este vírus exige de todos nós responsabilidade acrescida. Disse depois que, como tem sido visível, e é do conhecimento de todos, os presentes e os que nos veem lá em casa, nos últimos dias, várias freguesias da área metropolitana de Lisboa tiveram um retrocesso no processo de desconfinamento devido ao elevado número de casos apresentados. Prosseguiu dizendo que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

gostariam, desta forma, congratular os fregueses de Vila Franca de Xira pelo cuidado, civismo e responsabilidade que têm demonstrado. Continuou dizendo que, ainda assim, verifica-se no dia da última assembleia, o dia 9 de junho, um total de 57 casos, sendo que ao dia de ontem tínhamos confirmados 99 casos positivos de Covis na nossa freguesia. Afirmou que este aumento, para quase o dobro dos casos, em menos de um mês, deve alarmar-nos e fazer com que nos preocupemos cada vez mais com este tema, sendo que este aumento pede que todos sejam responsáveis e que estejam na frente a dar um bom exemplo a todos os que nos rodeiam, a todos os que nos acompanham, e a todos os que conosco trabalham. Posto isto, e tendo em conta as últimas intervenções da OMS, que avisa que o pior ainda está para vir, a bancada do PS pediu, encarecidamente, a todos os presentes, mas principalmente à bancada do Bloco de Esquerda e à bancada da CDU, que insistem constantemente em assembleias presenciais, que estejam informados e pensem a longo prazo. Afirmou não existir vacina ou antiviral prontos para que possamos encarar isso como uma simples gripe, não existe outra medida mais eficiente que a distância e confinamento. Prosseguiu dizendo que quando infetados, e mesmo que não paguemos o preço máximo desta doença, se virem os testemunhos de quem já passou por isto, a aflição de não conseguir respirar, estar ligado a um ventilador, ou mesmo sem nada disto, nos casos mais leves, os danos que, irremediavelmente, terão para o resto da sua vida nos pulmões devem assustar-nos. Assim, a bancada do PS não quer ser responsável, no atual panorama que se vive, por um foco de contágio e colocar em risco o executivo, os eleitos, mas acima de tudo, os trabalhadores da junta. Disse ainda que a Coligação Mais também não, perguntando se a bancada do Bloco de Esquerda e da CDU querem viver com esse peso na consciência. ----- Tomou depois a palavra o eleito César Lourenço, da bancada do PS, que começou com uma intervenção sobre a vandalização do espaço público, referindo que, como foi do conhecimento geral, e amplamente partilhado nas redes e comunicação social, Vila Franca de Xira foi palco de um horrível ato de vandalismo, sendo que um dos sítios mais atacados da nossa Freguesia foi o Passeio Ribeirinho, passeio este que conta com pinturas feitas pelo nosso conterrâneo conhecido como “Vile”. Continuou dizendo que estas obras de arte, muito respeitadas e apreciadas por todos, foram vandalizadas com frases radicais, não sendo só estas as obras de arte atacadas, sendo que também a identidade e alma vilafranquense o foi. Afirmou que este ato, e outros semelhantes, são um ataque e uma afronta à alma vilafranquense, e que este tipo de ações revelam o pior que existe no ser humano e na sociedade global, o extremismo, a intolerância, a incompreensão que existe por parte destes atores da sociedade. Disse depois que a bancada do PS, já na anterior Assembleia de Freguesia de dia 9 do corrente mês, teve no PAOD uma intervenção a respeito deste tema, em que repudiava, na altura, a pintura do espaço público por parte de um grupo eleito aqui presente e que, por um lado, danificava o mobiliário urbano, e por outro, desrespeitava quer os fregueses, quer os trabalhadores da junta. Referiu também que sempre que, anteriormente, se tratava de grafites partidários, e tendo sido condenados por esta bancada, esperamos que os mesmos não tenham servido, de alguma forma, de inspiração aos mais recentes. Desta forma, voltou a bancada do PS a repudiar firmemente este tipo de atividades, afirmando que não se revêm neste tipo de ações e condenam veemente quem as pratique. A bancada do PS agradeceu depois ao artista “Vile” pela sua disponibilidade em restaurar as suas, nossas, obras de arte à sua anterior glória e ainda a todos os fregueses que se indignaram e levantaram a sua voz contra esse tipo de atitudes. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Após esta intervenção, o eleito apresentou a Moção “Pela preservação da qualidade paisagística e funcional do espaço público” que se anexa e se considera totalmente reproduzida. -----

O eleito Filipe Valente de a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia que começou por cumprimentar todos os presentes, respondendo depois à questão colocada pelo eleito Nuno Onça relativamente ao funcionamento dos serviços CTT, tendo informado que ainda se está a funcionar com serviços mínimos, considerando o período que estamos a viver e o estado de calamidade, tendo os primeiros 15 dias do mês a funcionar para pagamento de vales e de faturas, uma solução que foi encontrada logo no início da pandemia. -----

Respondeu depois ao eleito Rui Conceição, tendo confessado que não percebeu muito do que foi lido, mas sendo uma intervenção no seguimento da intervenção do eleito João Conceição e da primeira intervenção da eleita Isabel Barbosa, disse, com toda a franqueza, e com todo o respeito pelas pessoas, que é pessoas que não vivem no mundo atual, que vivem numa realidade paralelo e só falam de grandes eventos populares, como a Feira de Outubro. Considera que é uma realidade tão distinta daquela é que devemos estar sujeitos nesta fase, que disse não merecer comentários, sincera e honestamente. -----

Em relação à intervenção da eleita Ana Rodrigues, acerca da entrevista à Voz Ribatejana, agradeceu a questão, dizendo que não utilizam as redes sociais, como se sabe, para dar resposta, e vão vendo, muitas vezes, uma imensidão de inverdades escritas nos órgãos de Comunicação Social quando eles dão oportunidade a alguns eleitos, sendo que, na verdade, o espaço certo para dar resposta a essas inverdades é na Assembleia de Freguesia. Diz guardar até o jornal, que acha que via guardar porque é uma relíquia, pelo conjunto de inverdades que ali estão, de pessoas que foram candidatas consigo, em 2017, sendo realidades completamente diferentes daquela que vivemos atualmente em Vila Franca de Xira, e que merecem que as guarde para sempre, para quando tiver vontade de se divertir, para não chorar, as poder ler. -----

Falou depois da intervenção da eleita Raquel Moreira, que perguntou pela demarcação dos lugares de estacionamento, tendo respondido que tem toda a razão, sendo que, na altura, em primeiro lugar, julgaram que a intervenção dizia respeito a toda a extensão da Rua Egas Moniz e articularam com a Câmara Municipal que lhes disse que, apesar de tudo, para que contemporizassem, na medida em que tinha a intenção de pintar ali lugares de estacionamento para pessoas com algum tipo de mobilidade reduzida (deficiência), e portanto fizeram isso de forma articulada com a Câmara, tendo surgido depois o período da pandemia mas agora Tomamos um pouco de pressão este arrecadação e vamos almoçar no mais curto prazo de tempo para a resolução deste problema. Em relação às zonas verdes, informou que a sua gestão é, naturalmente, articulada com a Câmara Municipal, sendo que o corte de árvores não é da responsabilidade da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, crê que desde de 2018, embora sempre que seja encontrado um problema pela Freguesia é informada a Câmara Municipal, ou diretamente, articulando o responsável do pelouro, Ricardo Carvalho, diretamente com os responsáveis operacionais da Câmara Municipal, ou através de um email institucional que temos para estabelecer contacto com a Câmara Municipal a propósito das questões que encontram no espaço público e que não são da responsabilidade da Junta de Freguesia. -----

Para dar resposta ao eleito David Ferreira, em relação ao UDV, referiu o eleito João Santos que a Câmara Municipal tem uma vereadora do PSD, e portanto crê que essa questão possa ser colocada à vereadora do PSD, na medida em que a questão do estádio de futebol é uma questão

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que tem estado a ser tratada com a Câmara Municipal, sendo que a Junta de Freguesia tem muito pouca responsabilidade sobre essa matéria. Continuou dizendo que aquilo que podia dizer acerca da União Desportiva Vilafranquense é que têm estado ao lado da União Desportiva Vilafranquense associação, sempre que são os solicitados apoios, e temos um orgulho imenso no nosso clube, sabendo bem da importância que é ter um clube da segunda liga e da importância que é ter um clube a jogar na Freguesia, e no seu espaço. Considera que do ponto de vista desportivo isso é uma mais-valia, e também é uma mais-valia para o território, tendo bem consciência disso, mas afirmou não ter mais nada para dizer porque essa matéria que não compete a Junta de Freguesia, que tem um orçamento de um milhão de trezentos mil euros, comparando este valor, que é inferior, com a verba orçamentada pela Câmara de Lisboa para os dez assessores do vereador do Bloco de Esquerda. -----

Referiu depois a intervenção do eleito César Lourenço, acerca dos atos de vandalismo, dizendo que teve oportunidade de, na última Assembleia Municipal, ler uma declaração política, em nome da bancada socialista e, naturalmente, repúdio aqueles atos, dizendo ainda querer acreditar que foram perpetrados por jovens delinquentes sem a mínima intenção de atacar os símbolos vilafranquenses, sendo que é certo é que, eventualmente, não tendo sido coincidência, foram os símbolos vilafranquenses que foram atacados, o que revela o estado da arte na sociedade global atualmente, da intolerância, da clivagem, do desrespeito pelas opiniões diferentes, só se podendo condenar isso. Para além disso, considera ainda a agravante de estar a prejudicar o espaço público que é gerido com um orçamento público, que resulta dos impostos que veem dos bolsos de todos nós e, portanto, aquilo é como um ataque a todos nós. -----

Respondendo depois ao eleito João Conceição disse, relativamente ao dia da Cidade, e por respeito a todos os intervenientes, por respeito ao Dia da Cidade, e até por surpresa face ao ar enraivecido que apresentou, não se pronunciar relativamente ao que foi dito. Relativamente à presença de muitos vilafranquenses, disse que é isso está tão desfasado da realidade que não merece sequer comentário. Em relação ao assunto da passagem de nível, afirmou que nesse mesmo dia teve oportunidade de ver uma nota de imprensa ou um comunicado da CDU, dizendo que considera isto de um oportunismo do mais desrespeitador que pode haver para com todos os vilafranquenses, sendo que o que aconteceu foi que o Sr. Presidente de Câmara foi à Fábrica das Palavras com o objetivo de conversar com os moradores para ouvir a opinião dos moradores e conciliá-la com as razões que têm que ver com segurança, que eram as razões apontadas pelas Infraestruturas de Portugal. Depois daquela conversa o Sr. Presidente da Câmara entendeu que devia de sair dali e tentar conciliar aquela posição com a posição das Infraestruturas de Portugal que tem apenas um objetivo, garantir segurança na medida em que esta é uma das passagens de nível apontadas, por aquela entidade, como ponto negro no país. Disse então que considera de um enorme oportunismo ter a CDU aproveitado esta circunstância para se colar a uma decisão que foi tomada, e a prova desse oportunismo é que quando este projeto foi aprovado em reunião de Câmara, ele foi idealizado pela CDU, sendo que estes não votaram contra, viabilizando o projeto abstendo-se, e depois o Sr. Presidente de Câmara vai ouvir os moradores e tentar perceber se avança ou não e a CDU está lá, colando-se oportunisticamente ao momento para depois virem dizer que as alterações ocorreram porque estavam lá e pressionaram a Câmara Municipal. Disse ainda que isso é de um enorme desrespeito por todos os vilafranquenses e não corresponde inteiramente à verdade, sendo que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

o Presidente de Câmara foi, efetivamente, ouvir os moradores e saiu dali com a firme convicção que devia articular a intenção dos moradores com a intenção das Infraestruturas de Portugal, que é uma intenção eminentemente técnica, e tem que ver apenas com segurança. -----

Relativamente à questão da eleita Ana Rodrigues, que falou das entrevistas dos candidatos em 2017 à Assembleia de Freguesia, dizendo, em relação à entrevista do eleito João Conceição, e frisando que é o que corresponde à verdade, não estando a ser irónico, nem sequer cómico, que o que ali está, se não fosse tão triste, podia até ser considerado como uma ironia. Afirmou ter lido apenas cinco linhas desta entrevista, porque o eleito João Conceição começa por dizer o seguinte: “sobre o Executivo PS/PSD, e o seu trabalho, pouco podemos dizer, pois é praticamente inexistente. O Presidente, que apesar de receber o salário para estar a exclusividade, não existe na vida de freguesia.” Afirmou que nessa altura virou a página porque quando um eleito refere num jornal que o Presidente está afastado da freguesia, e o Presidente esteve até hoje em trezentos e alguns eventos de natureza associativa na Freguesia, constando todos eles das comunicações do Presidente, em todas as Assembleias de Freguesia, está a ser ou completamente iludido por qualquer patologia psicológica que eu possa estar a acometer, ou então está premeditadamente a dizer uma inverdade. Referiu ainda que o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira é o representante das freguesias no Concelho Municipal de Segurança, é o representante das freguesias na Comissão Municipal de Proteção Civil, é o representante das freguesias na Comissão Municipal de Educação, é o representante das freguesias no último Concelho Local de Ação Social, é o representante das freguesias no Núcleo Dinamizador para a Rede da empregabilidade do concelho, é o Presidente da Mesa da Assembleia da Escola de Toureio José Falcão, e ainda é o Presidente da Junta de Freguesia, estando portanto completamente afastado da freguesia. -----

Relativamente ao eleito Nuno Onça, informou que, em 2019, ano de referência, em matéria de folhas de obra, trabalho de gestão do território, têm mais 90% de trabalho feito que em 2017; em 2019 tiveram 1185 folhas de obra e em 2017, altura em que o eleito João Conceição estava a tempo inteiro, tiveram 628 folhas de obra. Continuou dizendo que, só com o movimento associativo tiveram mais 25% de trabalho: 114 folhas de obra em 2019, 91 em 2017; em matéria de trabalho social, estão a trabalhar mais 160%, sendo que em 2017 desenvolveram-se 14 iniciativas e em 2019 desenvolveram-se 36 iniciativas; em matéria cultural, em 2017 foram desenvolvidas 38 iniciativas, em 2019 mais 30%, 49 iniciativas, e portanto quando se refere que estão afastados da Freguesia, que não existem, estão-se a dizer inverdades aos vilafranquenses, a desrespeitar os vilafranquenses. Disse também que um eleito de Freguesia não pode ter esta conduta num órgão de comunicação social regional, escrito, como se sentisse que podia fazer tudo, e que isso é completamente inadmissível, pelo que tinha de fazer a defesa da honra de todos os vilafranquenses, que não podem estar sujeitos este a tipo de conduta e a este tipo de inverdade. Afirmou depois que os eleitos Nuno Onça e João Conceição são irmãos gémeos na Freguesia, na medida em que estão completamente articulados em tudo, radicais na maior parte das posições, radicais na concentração de público, mesmo em tempo de pandemia e com gente a morrer, com dificuldades de respiração. Afirmo então que o eleito Nuno Onça refere na sua entrevista a “escandalosa decisão a de atribuir remuneração a um segundo eleito PS deste executivo”, dizendo que este anda sempre com esta narrativa, esperando que seja a última vez que se fale desta matéria, porque o “pobre” Ricardo Carvalho e o “pobre” Presidente de Junta

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

têm a sua remuneração, sendo o rendimento do seu trabalho, vivem para a Junta de Freguesia nesta fase, quase não tem vida própria, e recebem mil euros mais algumas despesas de representação. De seguida, quis parafrasear uma pessoa que muito admira na Assembleia Municipal, que é o Rui Rei, uma pessoa de quem gosta muito, apesar de não ser do seu partido, e que diz muitas vezes a seguinte frase, que acha que se adequa bem àquilo que tem para dizer: “Bem prega Frei Tomás, faz o que ele diz, não faças o que ele faz.” Perguntou depois de o eleito Nuno Onça sabe quantos assessores tem o vereador do Bloco de Esquerda na Câmara de Lisboa, respondendo que tem dez assessores, que custam ao orçamento da Câmara Municipal de Lisboa 1,3 milhões de euros, que é mais do que o orçamento da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira. Citou como fonte o Jornal Sol, do dia 11 de dezembro de 2017, para dizer que um vereador pode ter 6 assessores, mas como tendo 6 assessores não atingiam o *plafond*, decidiram colocar mais quatro. A última nota para o eleito Nuno Onça, prendeu-se com o fato de alguns destes assessores foram eleitos a Assembleias Municipais, Assembleia de Freguesia, que não tendo sido eleitos, foram colocados como assessores, o que remata a demagogia e o populismo que o eleito tem utilizado até aqui para com um homem que vive dum rendimento do seu trabalho. Terminou a sua intervenção dizendo querer o eleito Nuno Onça dizer que o Sr. Presidente de Junta tem toda a razão, que mantém a sua posição acerca do segundo eleito a tempo inteiro na Freguesia de Vila Franca de Xira, mesmo sendo legalmente possível, mas que também repete as mesmas palavras e a mesma indignação face aos dez assessores do Bloco Esquerda na Câmara de Lisboa, que consomem 1,3 milhões de euros do orçamento público. Afirmou que se o eleito assim o fizer fica com o seu reconhecimento público, porque seria coerente com as suas palavras. Ainda relativamente ao eleito Nuno Onça, afirmou que o eleito refere que “esta Junta de Freguesia só varre e só paga salário a mais um membro a tempo inteiro. Não faz nada em educação.” Perguntou depois o eleito João Santos se o eleito Nuno Onça já ouviu falar no programa PASE - Programa de Apoio ao Sucesso Escolar, orientado para crianças socioeconomicamente desfavorecidas, que está na iminência de ser lançado, já com o regulamento desenvolvido e até publicitado, que só não avançou porque se entrou no período de pandemia. É um programa de apoio ao sucesso escolar, que consta do orçamento para o ano 2020, que o eleito teve oportunidade de ler, e no qual se está já na fase de angariação para as explicações. Disse também o eleito Nuno Onça que não se fazia nada na área da saúde, respondendo o eleito João Santos, em jeito de pergunta, se conheciam o programa SOS Dentes de Criança, explicando que já se tratou da saúde oral de quatro ou cinco crianças. Disse ainda que não coloca o eleito Nuno Onça ao mesmo nível do eleito João Conceição porque não fala com um ar enraivecido, dizendo ainda que esta é uma inverdade que ofende os vilafranquenses. Em relação à Proteção Civil, esclareceu o eleito João Santos que, a cada dois dias, tem reuniões da Comissão Municipal de Proteção Civil, enquanto Presidente de Junta, o que o torna muito ativo na Proteção Civil da Freguesia, o que é fácil saber porque é uma informação que consta nas suas informações às assembleias. Falou depois em relação ao ambiente, esclarecendo o eleito João Santos que o Protocolo com a Quercus, foi aprovado em sede de assembleia de freguesia, pouco antes da pandemia. Questionou depois o eleito Nuno Onça, perguntando como é que tinha coragem de dizer para o jornal que não foi feito nada em matéria de ambiente, quando foi celebrado um protocolo com a maior ONG na área do ambiente do país, com o objetivo de levar a associação às escolas para sensibilizar as crianças. Continuou afirmando que

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

o eleito Nuno Onça não falou de outras áreas, podendo ter também dito que não tinha sido feito nada em matéria de atividades económicas, contrariando a afirmação com o fato de já terem feito grupos satélites para acelerar o negócio de empresários em Vila Franca de Xira, e também já foi alterado o regulamento de taxas, com o objetivo de dinamizar o acesso ao comércio local. Relativamente à segurança, afirmando crer que o eleito Nuno Onça também sabe disso, que a Freguesia tem uma campanha de segurança no âmbito do atravessamento da linha férrea concluída, com figuras vilafranquenses, como a Amália Rodrigues, o José de Carvalho, a Sofia Lixa, o Vasco Pereira, cabo dos forcados, e o irmão, o David Silva, todos eles, em conjunto com as infraestruturas de Portugal, e o próprio, enquanto Presidente de Junta, que também emprestou a sua imagem a esse projeto, sendo que todos irão aparecer em cartazes com frases a chamar atenção para os vilafranquenses, no momento em que atravessam a linha de comboio. Informou também que este é um projeto inovador, jamais foi feito e vai ter cobertura nacional, que já teria sido lançado, não tivesse sido episódio da CDU, juntando-se aos moradores, tendo agido de forma deplorável e prejudicado inclusivamente o lançamento desta campanha de sensibilização. Para terminar enunciou vários projetos com regulamentos e contatos feitos, sendo de que alguns o eleito Nuno Onça não têm, naturalmente, conhecimento, como o projeto “Dar para Receber” com o Aldi, e desse já tem conhecimento, estando os funcionários da Junta de Freguesia a recolher alimentos no Aldi que têm vindo a ser distribuídos por algumas IPSS’s da Freguesia, sendo que projeto deve ser estendido também ao Lidl. Existe também a reativação dos balneários sociais que, infelizmente, sendo edifícios novos, estão agora a ser utilizados pelos sem-abrigo da Freguesia, no âmbito do Covid. Enunciou também projetos como “Melhor futuro” com a Staples, estando as diligências iniciadas, sendo um projeto que está em andamento, que tem o objetivo de dotar as crianças da Freguesia mais desfavorecidas, socioeconomicamente, de equipamento informático; depois o “Equipar para o Futuro” com a Decathlon de Alverca, com diligências também iniciadas, que visa garantir equipamento desportivo a crianças que tenham que praticar desporto mas que, sendo socioeconomicamente desfavorecidas, não tenham condições para comprar esse equipamento; falou ainda “Fisicamente Ok”, uma parceria com o Ateneu Artístico Vilafranquense, a União Desportiva Vilafranquense e o Grupo Recreativo e Cultural do Bom Retiro, para colocar crianças socioeconomicamente desfavorecidas, e no âmbito do acompanhamento social integrado, seja compreendido que beneficiam da prática desportiva, sendo que estas crianças vão poder praticar desporto nestas associações de uma forma completamente gratuita; finalmente, referiu que os Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira estão ao sábado e ao domingo a recolher os alimentos do dia que sobram do Aldi, também a partir da parceria que a Junta de Freguesia estabeleceu com o Aldi. Finalizou dizendo que quando dizem que não se faz nada, e que estão longe da freguesia, afirma que é uma realidade distante de tudo o que acontece na Freguesia, só podendo considerar que se vem, deliberado, dizer inverdades aos vilafranquenses. -----

Depois foi dada a palavra à eleita Isabel Barbosa, para fazer a defesa da bancada, começando por dizer que se está a tentar colar a CDU a atos de vandalismo em Vila Franca de Xira, dizendo também que lamentam, tal como todos os outros eleitos, o vandalismo sobre as obras do “Vile”, lamentando também a bandeira levantada contra a propagação do vírus, inclusivamente a referência aos trabalhadores da Junta de Freguesia, que nunca deixaram de ir trabalhar à junta. Continuou dizendo que não descuraram a questão da passagem de nível, afirmando que os

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

restantes eleitos sabem, perfeitamente, assim como toda a população de Vila Franca também sabe, que esta é uma bandeira que foi levantada pela CDU, tendo até levado uma moção à Assembleia de Freguesia, que foi votada contra pelo PS. Prosseguiu dizendo que é muito baixo a falta de honestidade política comparar o que a CDU defende com as mortes e a pandemia. Disse ainda que o Sr. Presidente esteve presente no museu, no dia 10 de junho, num espetáculo com mais de 50 pessoas, esteve, na sexta-feira, na reunião com os moradores e vilafranquenses na Fábrica das Palavras, com 32 pessoas, e a CDU não o veio acusar o Sr. Presidente na propagação do Covid. Disse lamentarem ainda a sua última intervenção, e o tempo de antena tenha sido dado não a assuntos da assembleia, mas a artigos de um jornal. Congratulam-se também com o apoio às grandes superfícies, em detrimento do comércio local. -----

O eleito Filipe Valente colocou à votação a moção apresentada pelo Bloco de Esquerda “Covid-19 – Pela isenção do pagamento de taxas OVP e publicidade”. -----

O eleito Nuno Onça pediu a palavra para referir que todos eleitos têm o direito a fazer as suas declarações de voto, mas realçou a importância de haver uma intervenção e o esclarecimento de dúvidas, antes das moções serem votadas, é precisamente para que possa haver eventuais correções ou que se possam acatar sugestões da parte das bancadas para que, efetivamente, as moções possam ser aprovadas, não tendo em conta a força política de onde elas vêm, mas tendo em conta o seu conteúdo, apelando a todos os eleitos para que, antes de decidirem o seu sentido de voto. -----

Não havendo mais intervenções sobre este ponto, passou-se à votação do mesmo, tendo este sido rejeitado com 6 votos a favor, 1 do Bloco de Esquerda e 5 da CDU; e 7 votos contra, 5 do PS e 2 da Coligação Mais. -----

A bancada do PS referiu que o sentido desfavorável do seu voto se deve ao fato das medidas descritas já foram discutidas em assembleia e já foram implementadas pelo executivo. -----

A bancada do PSD apresentou uma declaração de voto, dizendo que a bancada é sensível à instabilidade económica, financeira e social que o surto epidemiológico Covid-19 veio trazer aos agentes económicos da nossa Freguesia, não votando contra apenas por ser outra força política, porque apoiam o debate de ideias, independentemente da cor política de cada bancada, não obstante, e sendo o papel da assembleia fiscalizar a atividade do executivo da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, é também o seu papel assegurar os meios financeiros que existem para assegurar as despesas previstas no orçamento de 2020. Sendo que esta época trará, naturalmente, menos receita do que aquilo que a Freguesia preveria quando elaborou este orçamento. Continuou dizendo que, adicionalmente, e a par também daquilo que vai ser apresentado pelo executivo na Ordem de Trabalhos, a Junta de Freguesia prevê um Regulamento de Taxas e Preços da Freguesia de Vila Franca de Xira, e no artigo 3º estão previstas as isenções, estando este regulamento disponível na internet, pelo que qualquer cidadão poderá consultá-lo, pelo que quando os requerentes pretendam usufruir duma isenção total, e quando forem, comprovadamente, particulares de fracos recursos financeiros, podem fazê-lo, desde que cumpram estes requisitos e dirigindo esse pedido à Junta de Freguesia. Disse ainda que, quantas às pessoas coletivas, sem fins lucrativos, prevê ainda o Regulamento que, mediante deliberação fundamentada da Junta de Freguesia, também poderão ser dispensados do pagamento das taxas, desde que seja solicitado pelo respetivo sujeito passivo. Por essa razão, parece a bancada precipitado isentar o pagamento das taxas de ocupação de via pública e

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

publicidade a todos estes agentes, não obstante valorizarmos e serem sensíveis às ideias que são trazidas pelo Bloco de Esquerda. -----

Passou-se depois à discussão da moção, também apresentada pelo Bloco de Esquerda, intitulada “Pela higienização e desinfeção do espaço público, mobiliário urbano e outras infraestruturas de uso público”. -----

Não havendo intervenções neste ponto, passou-se à votação da Moção apresentada, tendo este sido rejeitado com 6 votos a favor, 1 do Bloco de Esquerda e 5 da CDU; e 7 votos contra, 5 do PS e 2 da Coligação Mais. -----

Esclareceu o eleito César Lourenço, do PS, a bancada do Bloco de Esquerda de que a sua bancada também não vota qualquer moção com base na cor política, vota com base naquilo que está escrito. O voto contra deve-se ao fato de, mais uma vez, serem medidas, na sua maioria, já cumpridas pelo executivo da junta. -----

A bancada do PSD fez uma declaração de voto, dizendo que, neste caso, concordam com a generalidade dos pontos da introdução desta moção, sendo que, especificamente o ponto 2, reforça a necessidade da prevenção relativamente à Covid, prevenção essa que se espelha no fato de estarem todos em casa a realizar a Assembleia de Freguesia e surpreende-os que a mesma força política que defende a prevenção no combate a esta pandemia, depois defenda que nós, não dando o exemplo à nossa população, estejamos presencialmente nas assembleias de freguesia. No entanto, e também, reforçando aquilo que foi dito pelo eleito da bancada do Partido Socialista, disse o eleito David Ferreira que a sua bancada sabe que a larga maioria das recomendações espelhadas nesta moção já estão implementadas pela Junta de Freguesia, ou em vias de serem implementadas e, como tal, não vendo necessidade de aprovação desta moção, votam contra. -----

De seguida passou-se à última moção, apresentada pela bancada do PS, intitulada “Pela preservação da qualidade paisagística e funcional dos espaço público”. -----

Interveio o eleito Nuno Onça, do Bloco de Esquerda, dizendo que a sua bancada não tem qualquer problema em aprovar moções de outros partidos políticos, não arranjando desculpas esfarrapadas, como aquela que foi utilizada pelo PS ao votar a isenção de OVP, porque o que estava em causa não tinha nada a ver com o regulamento, porque se tivesse a ver com o regulamento também não se teria aprovado, na anterior Assembleia de Freguesia, a mesma isenção mas para Abril e Maio, sendo que o que bancada do BE propunha era a mesma coisas mas para o restante ano de 2020. Trata-se de uma moção de cariz extraordinário, que tem a ver com o Covid-19, e por isso revela um sectarismo primário. Disse ainda que esta atitude revela um desrespeito pela liberdade de expressão. Disse depois que até poderia votar favoravelmente a moção em apreciação, tendo em conta só o ponto 1 dos considerandos, mas quando colocam o ponto 2 e o justificam com a questão da mobilidade das pessoas com mobilidade reduzida, as pessoas invisuais, justificam isto de forma que não consegue qualificar, para arranjar um pretexto para calarem a boca porque se já não querem que os eleitos vão para as redes sociais fazer política, e exprimir as suas opiniões, agora muito menos querem os partidos políticos que possam passar a informação política. Disse também que isso é de lei, e estar a aprovar uma moção que vai contra a lei, que permite que as forças políticas possam fazer publicidade, é uma coisa ridícula, a não ser que quando fala em estruturas amovíveis se esteja a referir às estruturas que a Câmara Municipal usa anunciar as grandiosas obras que faz pelo Concelho fora, não

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

havendo nesses casos preocupação com as pessoas mobilidade reduzida, os invisuais ou as pessoas que empurram os carrinhos de bebés. Continuou questionando se os pilaretes não são um mal menor, para impedir que os carros estacionem em cima do passeio, e se também não são obstáculos à mobilidade, assim como os semáforos de trânsito. Perguntou ainda porque é que um direito que é considerado numa lei, que é o dos partidos políticos poderem fazer a sua propaganda vai ser contrariado por uma moção, ao nível da Freguesia, considerando isto um absurdo. Disse ser diferente dos restantes partidos da oposição, e que até poderia, se o PS deixa-se cair estes dois pontos, e focar-se só naquilo que realmente é importante, que é o vandalismo que realmente foi feito às obras de arte do “Vile”, votar a favor, mas com esta barbaridade, que visa única e simplesmente atacar os partidos políticos, que por acaso são aqueles que têm menores condições financeiras para pagar aqueles suportes enormes que se veem, vincando que todos os partidos políticos da minoria têm também o direito de se exprimir. Deixou então a sugestão, à bancada do PS, de rever a moção, dando uma oportunidade à bancada do PS, para que aprove aquela moção, afirmando que foi o que a bancada do PS não lhe deu, e lamentou, profundamente, que a eleita Raquel Gomes não lhe ter dado oportunidade de tentar justificar o porquê daquela moção. -----

Fez a sua intervenção o eleito João Conceição, da bancada da CDU, referiu que, num espírito proactivo, que é aquele que nos deve guiar quando estamos no exercício destes cargos, que são funções meramente de cidadania, as moções têm um carácter político forte. Disse depois que o eleito Nuno Onça focou um ponto importante, com o qual a CDU está de acordo, que tem a ver com toda a questão que é transversal à própria constituição, aos direitos, liberdades e garantias, de propaganda política, etc., e quis levantar ainda outra questão dizendo que a própria noção do Partido Socialista não acautelou, questionando como é que, com esta missão a ser aprovada, ficaria o movimento associativo de Vila Franca de Xira, que recorre também a esse tipo de estruturas, e que alternativas têm. Porque só assim têm a oportunidade de ter zonas ou espaços comunicação com os vilafranquenses, que são quem alimenta as suas associações. Quis ainda falar noutra situação, onde o PS entra, mais uma vez, anda em contradição. Dá o exemplo da Assembleia da República, onde o PS vota contra a descida do IVA na tauromaquia, e depois chega a Vila Franca e diz que é favor, depois a ministra diz que não há espetáculos, ou seja, acha que o PS tem de se entender, se quiser, porque os vilafranquenses já perceberam muito bem com o que podem contar com o PS, sendo esta só mais uma prova disso. Questionou a assembleia sobre onde são divulgados, maioritariamente, os espetáculos tauromáquicos que ocorrem na Palha Blanco, respondendo que o são exatamente nas estruturas que pretendem eliminar, querendo assim matar a própria divulgação do evento tauromáquico na Cidade de Vila Franca de Xira, na terra que está a dias de comemorar os 88 anos do Colete Encarnado. Afirmou que isto não cabe na cabeça de alguém e que apenas tem o objetivo completamente enviesado de parar tudo e todos. Disse ainda que, obviamente, os atos de vandalismo são um crime, estando inteiramente de acordo com isso, e dizendo que aquilo que foi feito sobre uma obra maravilhosa do “Vile”, mas aquilo que também é feito sobre a propriedade privada, à garagem de quem tem uma garagem, à porta de casa que é constantemente vandalizada, as escadas do tribunal que, desde 2018, sofrem um vandalismo enorme lá pintado e a Junta de Freguesia nunca se preocupou em, assim como outros sítios, outras ruas, outras casas que são permanentemente vandalizadas. Classificou este problema como um problema social, também

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de falta de vigilância, sendo que a PSP não tem meios suficientes para vigiar tudo, pelo que temos de pensar noutra tipo de ações. Quis então dizer que esta moção, a ser aprovada, não faz sentido nenhum, porque vai contra tudo aquilo que já foi invocado. -----

Tomou depois a palavra o eleito César Lourenço que disse não pretender alterar nada, porque estão apenas a condenar ações degradantes. Disse depois que o eleito Nuno Onça falou muito bem, mas revela-se desatento porque mistura coisas que eu disse com o que disse a eleita Raquel Moreira, o que revela que não tem grande atenção àquilo que foi dito. Em segundo lugar, referiu-se às estruturas, dizendo que mistura os pilaretes que se põem nos passeios com este tipo de estruturas partidárias e que depois ficam meses nos passeios e nunca são retiradas, como o que o eleito Nuno Onça tem à porta da sua casa. Em relação à CDU, esclarece que falaram de ações partidárias, não de uma associação que queira promover uma qualquer festa, porque esses, normalmente, saem rapidamente dos sítios. Disse ainda que, em termos partidários, a CDU já pendões há bastante tempo, pelo que nem sequer se percebe a reação que teve, a não ser se se tiver em conta, e como se percebeu nesta sessão da Assembleia, que já começaram a fazer campanha eleitoral. Em relação à touradas, afirmou que o eleito João Conceição também se há-de lembrar que, muitas vezes, os cartazes são colocados nas paredes ou nos túneis das pontes da autoestrada, e também costuma passar com o carro propaganda audível, e portanto isso não é justificação para ter estruturas em ferro no meio dos passeios a bloquear passagens, e estar a misturar os assuntos revela oportunismo político, o que já foi referido, o que é descabido porque não se está a votar nem a falar das situações em concreto, estando-se a misturar assuntos para gerar confusão e para que as pessoas, ou que não veem tudo, ou que não estão tão bem informadas. Reforçou o fato de estar a falar de um compromisso partidário de não ter estruturas no meio da via pública, e de estar a falar de grafites que na passada Assembleia de Freguesia foram condenados pela bancada do PS, porque a CDU andou a pintar mobiliário urbano que tinha acabado de ser pintado, danificado a paisagística da cidade. Disse depois, em relação à tourada, que como existe liberdade de ideias e liberdade de opiniões no PS, em Vila Franca podem ter opiniões diferentes do que têm os eleitos que estão em Lisboa, o que é perfeitamente compreensível porque a CDU está a tentar jogar com a política e com a confusão que instalam. Desta forma, informou que a bancada do PS não iria mudar pelas razões agora apresentadas. -----

Pedi depois a palavra a eleita Raquel Gomes, que recriou quaisquer atos de vandalismo que existam no mobiliário urbano e nos espaços de publicidade e comunicação, pelo que propuseram à bancada do Partido Socialista uma alteração no ponto 2 das conclusões, em “condenar e rejeitar veementemente a utilização de estruturas amovíveis” introduzindo a palavra “ilegais” e/ou “que ferem a normal mobilidade das pessoas com mobilidade reduzida”, etc. -----

Tomou a palavra o eleito César Lourenço para concordar com as alterações propostas pela bancada da Coligação mais. -----

Interveio de seguida o eleito Nuno Onça que agradeceu o fato da eleita Raquel Gomes ter feito esta proposta de alteração, porque assim talvez a moção acolha o seu voto favorável, não podendo deixar de referir que na alínea b), do ponto 2, dos considerandos, há algo que também precisaria de ser alterado, para que aquilo que a eleita Raquel propôs faça sentido, que é quando diz “continuamos a assistir à instalação de estruturas amovíveis para efeitos de campanha e

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

propaganda política”, e uma vez que campanha e propaganda política não são atos ilegais, propôs que ficasse da seguinte forma: “continuamos a assistir à instalação de estruturas amovíveis para efeitos ilícitos” ou “continuamos a assistir à instalação de estruturas amovíveis para efeitos ilegais”, alteração que completaria a sugestão da eleita Raquel Gomes. ----- Propôs depois o eleito Filipe Valente, no sentido de preocupação, e no sentido de contribuir para que a Moção possa ser aprovada, que o texto da alínea a), do ponto 2, pudesse terminar em “estruturas amovíveis. -----

Pedi depois a palavra o eleito João Conceição para dizer que, depois de ouvir as sugestões da eleita Raquel Gomes e do eleito Nuno Onça, o PS colocar uma moção à votação onde diz: “condenar e rejeitar veementemente a utilização de estruturas amovíveis ilegais”, que é isso de se propõe colocar ali, isso implica que haja uma fiscalização, e essa fiscalização tem de ser feita pela Junta de Freguesia porque é ela que tem a competência da ocupação da via pública. Pergunta depois se o Partido Socialista consegue garantir, com esta moção, vai conseguir fiscalizar, e é isso que quer, as estruturas que efetivamente estão legais, ou está a procurar que não se coloquem apenas as de propaganda política. Questionou então sobre a quantidade de estruturas ilegais que estão espalhadas em Vila Franca de Xira há anos, e que a Junta de Freguesia não vai ver, não fiscaliza, e não as retira, nem neste executivo, nem todos os que estiveram antes, respondendo ser por não haver capacidade, uma vez que a Junta de Freguesia não tem trabalhadores suficientes para fazer isso, nem competência efetivamente garantida no terreno para andar a fiscalizar e a retirar, sendo que depois tem de passar isso para Câmara Municipal que é quem tem a competência de notificar o proprietário para retirar. Considera então que se está então a brincar às moções e àquela ideia de que agora somos todos muito preocupados porque existiam atos de vandalismo. Afirmou também estar, e não é de agora, mas de há muito tempo, quando viu a sua porta de casa vandalizada, assim como as paredes da sua janela, e outros verem os carros vandalizados, e os portões da garagem, sendo que sobre isso nunca vieram dizer nada. Afirmou ainda que os está a preocupar verdadeiramente é a existência de propaganda política, na forma de uma estrutura amovível, e isso é ilegal, indo até contra a Constituição, a lei dos partidos e, inclusive, a lei de disciplina as estruturas no espaço público. Indignou-se com o fato de se terem lembrado agora que existiam e existem estruturas ilegais em Vila Franca, que se diga que “condenamos veementemente” e depois não haja consequência disso, não se vá lá tirar. Perguntou ainda como fica o PSD neste assunto, uma vez que também tem estruturas de propaganda, estando montadas as vigas, apesar de não ter cartaz no momento, e vão usá-las quando chegar a hora de quando chegar a hora de fazer uma campanha política, perguntando se o PSD se revê no que é apresentado nesta moção, que é a limitação da liberdade política, dizendo que acha que não se deviam rever, e acha também que é confuso estarem a aceitar uma moção que tem no ponto 2., claramente, o ataque à liberdade daquilo que é a propaganda política, à liberdade de expressão dos conteúdos políticos que cada força partidária tenta fazer. Considera, portanto, que deve haver um bocadinho mais de discernimento e não andar a mudar palavrinha a palavrinha. Disse querer apenas saber se a Junta de Freguesia garante, a todos os vilafraquenses, que a partir de amanhã conseguem tirar, e começam a tirar, de fio a pavio, todas as estruturas ilegais existentes e as que vão surgindo, porque conforme vão havendo eventos em Vila Franca de Xira aparecem mais. Terminou dizendo que o PS vai entalar o Presidente da Junta com isto. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Foi passada a palavra ao eleito César Lourenço para finalizar e responder ao eleito João Conceição, que ficou muito chateado, não percebendo porquê, mas respeitando, esclarecendo que estão a falar de estruturas que, por exemplo, a CDU deixa muitas vezes estruturas, tendo já tido essa conversa com o antigo eleito Mário Calado, à porta de escolas primárias, e as coisas ficavam lá indefinidamente, sendo este um exemplo. Para responder se andam aqui a brincar, afirmou que a sua bancada não, afirmando que o eleito João Conceição, pelas intervenções que tem, pelas palavras que usa, se calhar brinca um bocadinho com isto, tem essa postura, ficando muito irritado quando não gosta de alguma coisa. Disse ainda que aquilo que fazem e aquilo que querem é um compromisso, dos partidos políticos, em como vão contribuir para a boa imagem de Vila Franca, sendo isto que está em causa, porque querem terminar, obviamente, com esse lixo que o eleito João Conceição referiu. -----

Pedi a palavra o eleito João Conceição, para defender a sua honra, uma vez que considerou ter havido considerações pessoais a seu respeito na intervenção do eleito César Lourenço, dizendo que representa uma bancada de um partido político e a sua forma de estar, ou a sua postura, nada tem a ver com aquilo que foram os considerandos do eleito da bancada do PS. Continuou dizendo que a sua forma de estar pode ser mais veemente, pode ser mais assertiva, ou até mais contundente nalgumas situações, mas querer extrapolar para que a sua forma de estar na vida, ou a sua forma de estar, permanentemente, nas assembleias, é a de estar numa situação de gozo de quem aqui está, ou de ser acusado de estar, numa circunstância, mais ou menos revoltado, considera que não é uma questão verdadeira. Afirmo que, pelo contrário, as pessoas o conhecem muito bem, é uma pessoa muito bem-disposto, gostando de conviver e dar-se bem com toda a gente. Afirmo-se acérrimo defensor daquilo em que acredita, defendendo-o sempre desta forma, mas diz nunca ter acusado ninguém, nem usar juízos de valor sobre o carácter ou forma de estar em determinado sítio dum eleito de nenhuma das bancadas, sendo que isso não admite nem ao PS, nem outro qualquer que o faça, sobre mim, ou sobre algum dos seus camaradas. Pedi ainda que o PS se venha a retratar daquilo que disse. -----

Esclareceu o eleito César Lourenço que, ao contrário do que o eleito João Conceição, ao contrário do que diz, nunca teve intenção no referido ataque que refere, dizendo que lamenta imenso, não sendo, de todo, isso que disse, que o tenha percebido dessa forma. -----

Não havendo mais intervenções neste ponto, passou-se à votação da Moção apresentada, tendo este sido aprovada com 6 votos contra, 1 do Bloco de Esquerda e 5 da CDU; e 7 votos a favor, 5 do PS e 2 da Coligação Mais. -----

O eleito Nuno Onça justificou o seu voto contra com o fato de considerar que não foram feitas todas as alterações que visavam garantir a liberdade de expressão, não só dos partidos, mas também, como o eleito João Conceição falou, e muito bem, das próprias associações. -----

Entrou-se nesta altura na Ordem do Dia, havendo três pontos para discussão. Iniciou-se o Ponto 1 – Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, tendo-se o eleito João Santos colocado à disposição de todos os elementos da assembleia para responder às questões que entendam por conveniente colocar. Deu ainda nota de que se vive um período perfeitamente atípico e, neste período, a Junta de Freguesia está a funcionar ainda de forma intermitente, com sistemas de rotatividade, com uma orientação muito específica para as desinfeções no espaço de público da Freguesia, informando ainda que, a partir da presente semana, já com os funcionários que estavam de apoio às crianças a laborarem, e portanto, eventualmente, iniciar-

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

se-á agora um novo “normal”. De qualquer forma, refere que, mesmo em termos de representação pública, naturalmente, há muito menos presenças porque os eventos deixaram de ocorrer, as reuniões são de natureza digital, são participações na Comissão Municipal de Proteção Civil, Conselho Municipal de Educação, e depois o trabalho no âmbito da gestão do território, que foi mantido continuamente em desenvolvimento, enfase dado às desinfecções, sendo que o serviço de ação social continua também a trabalhar nesta fase, já em velocidade cruzado, curiosamente, também com a estrutura já adaptada ao “boom” do número de pedidos de apoio, e devidamente articulado com a segurança social e com a Câmara Municipal. Afirma que aquilo que desejam é que não tenhamos uma segunda vaga, como se adivinha, em outubro, e que possamos voltar, o mais depressa possível, a um novo “normal”, em primeiro lugar, e depois, com a vinda da tão desejada vacina, se possa iniciar a vida normal, já com assembleias de freguesia presenciais, com o movimento associativo da Freguesia bem vivo, como aliás o sentiam até ao período pré-pandemia e, relativamente à gestão do território, o trabalho tem-se mantido num contínuo, sem ser muito afetado pela crise pandémica porque se tido alguma felicidade, devido à exigência com a prevenção, com o cumprimento das medidas de segurança e, ao contrário de outras entidades da administração pública local, municipal e central pelo país, a Freguesia tem a felicidade de não ter tido ainda nenhum infetado. Desta forma tem sido possível desenvolver o trabalho, com respeito pelos vilafranquenses, mas mantendo o território, na medida do possível, aprazível, ainda que com algum atraso em virtude do tempo, naturalmente excessivo, que se dedica ao processo de desinfeção, que tem sido desenvolvido aos fins-de-semana para não interferir com o trabalho que é feito durante a semana. -----

Foi dada a palavra ao eleito do BE, Nuno Onça, dizendo que tem pouco a dizer sobre este ponto, porque, como disse o Sr. Presidente da Junta, e bem, o período por que passamos não permite grandes iniciativas e também se está a falar apenas do mês de maio. Ainda assim, quis frisar um ponto, afirmando que o tem feito sessão após sessão, embora o executivo não goste, dizendo que, obviamente, enquanto as coisas não forem corrigidas, não deixará de as mencionar. Refere o ponto 3.2.5, que é onde deveria estar a quantidade de metros quadrados de desmatagem de prados e terrenos municipais, dizendo que o Sr. Presidente tem que arranjar maneira dela ser fidedigna, ser verdadeira, porque esta informação tem sempre a mesma área, 81.282.01 metros quadrados, o que considera estranho, não acreditando que seja real, frisando que não está a tecer críticas à equipa operacional. Falou ainda do inventário dos bens da Freguesia, onde estão listados todos os bens que a Junta de Freguesia tem, o que não é o caso, não sendo este um documento para dizer aos eleitos quais são todos os espaços verdes que a Freguesia tem ao seu encargo, servindo este documento para dizer, dentro do período que está a ser apresentado, quais é que foram as áreas que, efetivamente, foram desmatadas. Prometeu que vai verificar se isto também se passava com o anterior executivo. Disse também que o Sr. Presidente tem de arranjar maneira de acolher a sua sugestão e quando vier apresentar a sua informação, possa dar a informação correta. -----

Disse depois que, depois de ter escutado o Sr. Presidente, na sua intervenção do PAOD, ao referir a entrevista que deu à Voz Ribatejana, que fica satisfeito pelo fato do S. Presidente ter gostado, tendo pena que não hajam mais entrevistas porque o obrigam a fazer política fora da assembleia de freguesia, afirmando que não são os 3 minutos que lhe dão de 3 em 3 meses posso, e depois de ouvir a forma como o Sr. Presidente constantemente o ataca, não o vai demover de expressar

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

a sua opinião noutros meios, nomeadamente na comunicação social. Como reparou que o Sr. Presidente falou na questão da educação, onde me acusou de dizer inverdades, foi então rebuscar a informação escrita e, por curiosidade, não encontrou a iniciativa “PASE”, sendo que o Sr. Presidente veio acusá-lo de dizer inverdades, quando diz que a Junta de Freguesia não está a dar muita importância a algumas áreas, como a educação, e veio fazer alusão à iniciativa “PASE” que também era uma iniciativa da sua campanha política, que ainda está em vias de ser implementada, e ainda por cima, para o ano. Afirma então que esta iniciativa, como outras, está a ser adiada desde 2017, e está o Sr. Presidente está a justificar, com uma iniciativa fantasma, que ainda vai ser implementada, em 2021, o fato de o próprio estar a dizer inverdades. Considera que isto revela que quem diz inverdades é o Sr. Presidente de Junta, e os que mais próximos do Sr. Presidente de Junta, no executivo. -----

Foi dada a palavra à eleita da CDU, Isabel Barbosa, dizendo que a sua questão é muito semelhante à que o eleito Nuno Onça levantou. Foi visto na última assembleia que o inflacionamento dos pedidos de apoio rondavam os 900%, mas depois o Sr. Presidente da Junta já baixou para 450, mas se analisarem os números que foram realmente participados, nem aos 50 se chegará. Diz, portanto, que a tendência para inflacionar a representação pública em eventos também é sistemática, porque não consegue realmente assumir que estão num cargo político, que existem presenças e participações que são inerentes ao cargo para o qual foram eleitos. Afirmou que a Assembleia de Freguesia e a Assembleia Municipal não são eventos nos quais a Junta se faz representar. Continuando, em relação às quantidades da inflação dos números, e tal como o eleito Nuno Onça acaba de referir, a partir da altura em que foi assinado o Acordo de Execução, em 2018, sistematicamente, a Junta apresenta os valores de 170.973,33 metros quadrados para desmatção, e 81.282,01 para zonas verdes, nas informações do Presidente, referindo que estas informações não são fiáveis, como já foi também salientado. Mais estranho ainda, disse ser o ponto 3.2.3, onde surge um único registo, o 219, de desmatção e limpeza de terrenos conforme delegação de competências, sendo que depois diz: “Proceder à desmatção e limpeza - 1ª fase – fevereiro a março”, dizendo que não conseguem entender este ponto. Salientou ainda que o executivo deve pensar em transmitir aos eleitos, e a todos os vilafranquenses, o que na verdade é tratado como zona verde. -----

De seguida passou-se a palavra ao eleito João Santos que agradeceu as questões colocadas. Disse depois que o eleito Nuno Onça utilizou a expressão “casca na sua pessoa”, mostrando depois ao eleito uma série de cópias de *print screens* onde constam ofensas e impropérios que o eleito Nuno Onça lhe dirige nas redes sociais, referindo que ele é que só tem mesmo os 3 minutos para que em condições leais e de legalidade, moralmente aceitáveis, para conversar com o eleito, porque o eleito Nuno Onça utiliza todos os mecanismos que pode, nas redes sociais, para ofender, sem direito ao contraditório, porque, naturalmente, enquanto presidente de uma Junta de Freguesia, não se dá ao trabalho de estar a comentar coisas nas redes sociais, sendo que as redes sociais são suscetíveis de todo o tipo de comentários fundados e infundados, e este tem responsabilidade e uma posição que deve respeitar. Afirmou depois ser o próprio a ter apenas 3 minutos, sendo ofendido, desde há 2 anos e meio, não só pelo eleito Nuno Onça, mas também pela eleita Isabel Barbosa, o eleito João Conceição, frisando que todos ou lhe dirigem impropérios, ou vão colocar coraçõezinhos e gostos, quando alguns lhe dirigem impropérios. Ofereceu a sua fortuna toda, que diz ser quase nada, se algum destes eleitos

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

encontrar algum gosto ou algum impropério a eles dirigido. Pede para que o eleito não se vitimize, porque diz que este, do ponto de vista das redes sociais, é das pessoas mais infantilmente demagogas e populistas que já conheceu. Disse ainda que é muito parecido com o fulano do CHEGA, só que o fulano do CHEGA tem uma intelectualidade diferente, dizendo ainda que também aqui os extremos se tocam. Relativamente ao que o eleito Nuno Onça diz, relativamente às áreas de desmatção, sendo uma matéria eminentemente técnica, irá confirmar, mas o que disse é coerente, não fazendo sentido que, independentemente dos períodos de tempo, tenhamos sempre a mesma área desmatada, julgando que o que está a acontecer que neste relatório, que é feito de uma forma semiautomática, esteve a surgir o campo da área integral e não o campo da área que é efetivamente desmatada e que é registado, naturalmente, a cada folha de obra. -----

Em relação à intervenção da eleita Isabel Barbosa, referiu que esta tem idade para ser quase sua mãe, pelo que tem muita dificuldade em falar com a eleita, às vezes como a eleita merecia, uma vez que veio novamente insinuar que mente, que inflaciona, o que é uma coisa gravíssima, que ofende a sua integridade, pelo que a sua personalidade se sente altamente com comentários desses. Diz que a eleita devia ter essa consideração, porque este tem os seus pais na Freguesia, os seus filhos, a sua esposa, os seus amigos. Afirma que se disse que nas primeiras 3 semanas da pandemia tiveram um aumento de 900% nos pedidos de apoio social, é porque tiveram efetivamente, e ou a eleita tem provas em como não está a dizer a verdade, ou então não pode insinuar isso. Diz que Vila Franca está cansada de insinuações, sobretudo duma senhora com a idade da eleita Isabel Barbosa. A propósito de insinuações sublinhou um aspeto que lhe parece importante, que é o fato da CDU, na última Assembleia de Freguesia, e confessando que não tem o trabalho de comparar o seu trabalho com o trabalho de outros executivos, a não ser quando é atacado e, portanto, foi a 2017, estando convencido que a não devam ter havido muitas melhores do que a execução que tiveram nesta Prestação de Contas, porque execuções acima dos 95% são execuções absolutamente extraordinárias. Referiu que a CDU votou contra, mas depois, sem argumentos, o eleito João Conceição disse que não responderam a uma das 20 questões que colocaram, em plena crise de pandemia; por outra a eleita Isabel Barbosa veio dizer uma coisa mais grave ainda, que foi, depois de o eleito João Santos ter dito que não havia razões para reprovarem esta Prestação de Contas porque era eminentemente técnica, e porque tinham execuções na ordem dos 95%, na despesa e na receita, depois de terem feito apenas uma revisão ao orçamento, quase que obrigatório, para poder incorporar o saldo de gerência, a eleita, para diminuir tudo isso, veio dizer que se tinha feito não uma, mas duas revisões. O eleito foi depois saber junto dos seus recursos e fizeram, de facto, uma revisão, mais uma vez são inverdades sem ter provas para confirmar. Disse ainda que ficaria a respeitar ainda mais a eleita de esta lhe dissesse que tinha razão, que fizeram apenas uma revisão no ano de 2019, assumindo o seu lapso. -----

Foi dada a palavra à eleita Isabel Barbosa que agradeceu ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, e pediu que omitisse os adjetivos e deixa-se de se vitimizar. Os dados a que se referiu foram apresentados na última informação do Presidente. -----

Passou depois à leitura do requerimento “Listagem dos advogados que prestaram serviço à Junta de Freguesia no protocolo celebrado com a Ordem dos Advogados – Secção de Vila Franca de Xira para a realização de consulta jurídica a cidadãos com insuficiência económica”, que se

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

anexa e se dá como totalmente reproduzido. -----
Passou-se depois ao Ponto 2 da Ordem do Dia – Apreciação e votação de isenção de OVP (venda ambulante). -----
Sobre este ponto, interveio o eleito João Santos que disse que o ponto está devidamente explicado na apresentação, querendo acrescentar que normalmente não são favoráveis a situações de natureza excepcional, mas também não deixam de ser seres humanos com emoções, dizendo que este caso foi um caso que recebeu e acompanhou, de uma Senhora de Povos, e que o executivo submete à consideração da Assembleia, solicitando encarecidamente que seja aprovada esta isenção, uma vez que a Senhora está coletada nas finanças, com atividade económica, tem insuficiência económica comprovada. Referiu ainda que, à luz do regulamento, é possível isentar esta senhora, sendo isto aquilo que o executivo vem solicitar à assembleia. ---
Foi dada a palavra ao eleito Nuno Onça que quis descansar o eleito João Santos, dizendo que não precisa pedir encarecidamente porque, como é obvio, o Bloco de Esquerda irá votar favoravelmente a este pedido de isenção da Sr.ª Maria da Conceição Santos, dizendo que as opções do BE, em termos sociais, são bem conhecidas. Lamentou o fato deste assunto ter sido aprovado numa reunião de janeiro e só agora a assembleia a poder aprovar, 6 meses depois, o que estará a fazer uma enorme diferença à D. Maria Conceição Santos. -----
Interveio de seguida o eleito João Santos para pedir que os eleitos não mencionem o nome da Sr.ª em questão uma vez que a assembleia está a ser transmitida, não sendo um procedimento correto. -----
Falou depois o eleito da bancada da CDU, Manuel Cavacas, (intervenção impercetível). -----
Foi dada depois a palavra à eleita Mónica Ramos que deu uma palavra de apreço ao executivo da Junta, afirmando que atitudes destas demostram, mais uma vez, que este executivo está atento a toda a Freguesia e que distingue todos os casos individualmente, sem nunca discriminar ninguém, e tendo em atenção todas as posições e necessidades de cada freguês. Continuou dizendo que revelam, desta forma, que não olham exclusivamente para os números, que cada caso é um caso, que todos somos diferentes, mas iguais. Disse ainda que esta situação, como todos compreendem, poderá estar relacionada com a recente crise em que nos vemos envolvidos e, por isso mesmo, dar a mão a um freguês é necessário e urgente. Agradeceu desta forma ao executivo, por garantir, uma vez mais, o bem-estar de todos e por olharem para todos os fregueses com o coração aberto. -----
Interveio o eleito João Santos, para responder à questão do eleito Manuel Cavacas, esclarecendo que não sabe sequer se a Sr.ª está a desempenhar atividade, não tendo tido contato com a Sr.ª. Sabe que a Sr.ª desempenhada as duas funções nas imediações do polidesportivo, entretanto deixou de lá estar, não sabendo se está a desempenhar neste momento ou não. -----
(Intervenções do eleito Manuel Cavacas impercetíveis). -----
Não havendo mais intervenções neste ponto, passou-se à votação do mesmo, tendo este sido aprovada por unanimidade. -----
O eleito João Conceição fez uma rápida declaração para dizer que, independentemente da concessão da isenção a qualquer cidadão que o requeira, como este caso que foi trazido a assembleia, a CDU votará sempre favoravelmente, referindo que o que se passa, nesse caso, é que não reconhecem à Junta de Freguesia competência para cobrar este tipo de taxa, pelo que a isenção de uma taxa da qual a Junta não tem competência para cobrar, é, em si, um ato nulo,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que não tem relevância. Diz assim, que se estará a contribuir, apenas e só, para uma ideia, junto do cidadão, que a Junta de Freguesia lhe concedeu uma isenção, sendo que na verdade não tem competência para cobrar essa taxa. -----

Interveio o eleito João Santos dizendo que não querem ter o mérito desta exceção, mas disse também que não pode aceitar que seja tudo dito, sendo que toda a gente sabe que uma das competências da Junta de Freguesia é cobrar taxas de ocupação de via pública. Prosseguiu explicando que uma pessoa que ocupa o espaço público tem de ser, ou isentada, ou então têm de cobrar taxas. -----

Passou-se de imediato para o ponto seguinte da Ordem do Dia – Apreciação e Votação do Mapa de Pessoal, e fez a sua intervenção o eleito João Santos dizendo que o que se propõe é abertura de um lugar no Quadro para um lugar de Técnico Superior na Área da Gestão de Recursos Humanos, uma vez que mais de 50% do orçamento da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira é direcionada para a gestão de recursos humanos, pelo que suprimindo esta necessidade vai ser possível alavancar a produtividade de cada um dos colaboradores, e simultaneamente, a produtividade agregada da Junta de Freguesia. Referiu que as áreas de conhecimento existem, e existindo, devem ser aproveitadas, para proporcionar retorno num curto prazo. -----

Tomou depois a palavra a eleita Raquel Gomes que questionou o eleito João Santos sobre a verdadeira necessidade da contratação de um Técnico Superior de Recursos Humanos, pedindo que fizesse uma explicação mais detalhada, e quis também saber se houve alguém que saiu num passado recente, que justifique esta contratação, e quais as principais funções que virá a desempenhar. -----

Respondeu o eleito João Santos dizendo que, atualmente, o capital humano é dos principais ativos de uma instituição, e este tem, ou não, mais capacidades conforme a forma como é gerido. Referiu ainda que cada um de nós tem um determinado capital humano, competência pessoais e profissionais, sendo na convergência de todas estas competências que nós atingimos a nossa produtividade, que pode estar mais, ou menos, longe do nosso potencial produtivo, ou da nossa fronteira de possibilidades de produção. Disse ainda que a área de conhecimento da gestão de recursos humanos faz com que, sendo bem gerida, e afetando cada recurso humano à tarefa que mais se adequa ao seu perfil, tendo a certeza absoluta que isso vai alavancar a produtividade da Junta de Freguesia, não só porque mantém os recursos humanos satisfeitos com a atividade que estão a desenvolver, mais bem enquadrados e mais bem acompanhados. Acrescentou que há ainda tarefas de natureza técnica, domínio da gestão dos recursos humanos, na articulação com a área da saúde, da formação contínua, a progressão na carreira, os salários, assim como a articulação entre colaboradores, que é fundamental numa instituição desta dimensão, e com relações de longa duração, que são relações que se desgastam imenso, e que geram relações de amor/ódio, que são difíceis de gerir para quem não tem as valências que tem um técnico superior de gestão de recursos humanos. Afirmou que se faz o que se pode, e quem já passou pela Freguesia sabe muito bem, que num ambiente destes, os conflitos surgem a cada momento, sendo que a área de gestão de conflitos é uma área das mais importantes da gestão de recursos humanos. -----

Não havendo mais intervenções neste ponto, passou-se à votação do mesmo, tendo este sido aprovada por unanimidade. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Finalmente, foi lida a ata em minuta, tendo sido colocada à votação, e aprovada por unanimidade. -----

O Sr. Presidente da Assembleia desejou Boas Festas a todos os eleitos, e deu por encerrada a Sessão. -----